

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12


Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 12 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 12)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-758-1 DOI 10.22533/at.ed.581191211</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO FREIRIANA NO ENSINO SUPERIOR: A RESISTÊNCIA COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO	
Juliana Fonseca de Oliveira Neri Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.5811912111	
CAPÍTULO 2	15
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS RESIDENTES DE PEDAGOGIA DO UNIFOR-MG NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5811912112	
CAPÍTULO 3	25
APLICAÇÃO DO TBL (TEAM BASED LEARNING) NA DISCIPLINA CIRCUITOS ELÉTRICOS II	
Geraldo Motta Azevedo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912113	
CAPÍTULO 4	29
AS MÁSCARAS DA PEDAGOGIA: ANÁLISE DOS REFERENCIAIS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO	
Marciléia Egidio Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912114	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO E MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA REALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Sandra Regina D'Antonio Verrengia Pedro Gabriel Papa Torelli Wellington Rodrigues Emídio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912115	
CAPÍTULO 6	51
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DAS APRENDIZAGENS EM UM PROJETO INTEGRADOR: A UTILIZAÇÃO DA ESCALA LIKERT PARA A MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DE UM PROJETO INTEGRADOR	
Carlos David Pedrosa Pinheiro Marcos Antônio das Chagas Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5811912116	
CAPÍTULO 7	62
COMBINAÇÃO DE SALA DE AULA INVERTIDA COM EDUCAÇÃO <i>HANDS ON</i> : UMA NOVA FORMA DE APRENDER SOBRE CÓDIGO GENÉTICO E SÍNTESE PROTÉICA	
Amanda Santos Franco da Silva Abe Andréa Castro de Lacerda Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.5811912117	

CAPÍTULO 8	68
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, SUBJETIVIDADE E REFERENCIALIDADE SIMBÓLICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA EGRESSA DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES QUÍMICAS	
Paulo Cesar Fernandes da Rosa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912118	
CAPÍTULO 9	80
EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE CRATEÚS	
Natália Viviane Santos de Menezes	
Tamyllle Kellen Arruda Prestes	
Deysiele Bezerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5811912119	
CAPÍTULO 10	89
FIES: UMA ANÁLISE CRÍTICO-HISTÓRICA	
Rodrigo Meleu das Neves	
Denise Lindstrom Bandeira	
Nalú Farenzena	
DOI 10.22533/at.ed.58119121110	
CAPÍTULO 11	97
O PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA NA PRÁXIS DA DOCÊNCIA	
Sandra da Silva Kinalski	
Luciane Cezar Padilha	
Sandra Leontina Graube	
Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
Eliane Raquel Rieth Benetti	
Marinês Tambara Leite	
Leila Mariza Hildebrandt	
DOI 10.22533/at.ed.58119121111	
CAPÍTULO 12	107
O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Marlene Lima Temponi	
Kíssila Zacché Lopes Andrade	
Lissandra Lopes Coelho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121112	
CAPÍTULO 13	113
PERCEPÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE NO BRASIL	
Alexey Carvalho	
Maria Alzira de Almeida Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.58119121113	

CAPÍTULO 14	127
REFLEXÕES DOS ALUNOS CONCLUINTES DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO, NA MODALIDADE EAD, DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
Emerson dos Santos Lima Andréa Karla Ferreira Nunes Alessandra Conceição Monteiro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.58119121114	

PARTE 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAPÍTULO 15	138
A ENUNCIACÃO DA DIFERENÇA CULTURAL NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DO CURRÍCULO ESCRITO E SEUS USOS	
Denise da Silva Braga	
DOI 10.22533/at.ed.58119121115	
CAPÍTULO 16	151
A EXPANSÃO DA MODALIDADE EAD NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA	
Luís Fernando Correia Célia Regina Vieira Souza-Leite	
DOI 10.22533/at.ed.58119121116	
CAPÍTULO 17	162
LIMITES E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: SUPERAÇÃO DO COLONIALISMO	
Silvana Elisa de Moraes Schubert Maria de Fátima Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.58119121117	

PARTE 3 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

CAPÍTULO 18	176
A FORMAÇÃO CONTINUADA E A (TRANS)FORMAÇÃO NA REALIDADE DOS EDUCANDOS DA EJA: CUIABÁ 300 ANOS	
Angélica Kury Barros Loedilza Milícia da Silva Marilene de Souza Carvalho Zeile Lima de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.58119121118	
CAPÍTULO 19	188
CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA PERSPECTIVA DA EJA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA	
Cristino Cesário Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121119	

CAPÍTULO 20	202
MATERIAIS PEDAGÓGICOS DO PROJovem URBANO: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE JUVENTUDE, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA	
Jessica Thomazini Joyce Mary Adam	
DOI 10.22533/at.ed.58119121120	

PARTE 4 - HISTÓRIA E POLÍTICA

CAPÍTULO 21	214
CRÍTICOS DO <i>ETHOS</i> MODERNO E CAPITALISTA: POSSIBILIDADES DE HUMANIZAÇÃO? (!)	
Patrícia Maria Guarnieri Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121121	
CAPÍTULO 22	229
DA REPÚBLICA E A ESCOLA REPUBLICANA	
Gian Eligio Soliman Ruschel Vânia Lisa Fischer Cossetin	
DOI 10.22533/at.ed.58119121122	
CAPÍTULO 23	245
DISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: O HOMEM DE LATA X O HOMEM DILATA	
Adriana Martins Ianino	
DOI 10.22533/at.ed.58119121123	
CAPÍTULO 24	264
O INGLÊS EM ALERTA: A EXPANSÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO SÉCULO XIX	
Elaine Maria Santos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121124	
CAPÍTULO 25	275
"O QUE ACONTECEU AINDA ESTÁ POR VIR": A MÚSICA "ÍNDIOS" E O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL	
Fábio Chilles Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.58119121125	
CAPÍTULO 26	291
O TEMOR DA RESSIGNIFICAÇÃO DO TEMA FINANCIAMENTO PÚBLICO EDUCACIONAL NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO	
Roberta Maria Bueno Bocchi	
DOI 10.22533/at.ed.58119121126	
SOBRE O ORGANIZADOR	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

O PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA NA PRÁTICA DA DOCÊNCIA

Sandra da Silva Kinalski

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento Ciências da Saúde.
Santo Ângelo – RS

Luciane Cezar Padilha

Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, Departamento de Ciências da Saúde.
Palmeira das Missões – RS

Sandra Leontina Graube

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciências da Vida.
Ijuí – RS

Vivian Lemes Lobo Bittencourt

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Departamento Ciências da Saúde.
Santo Ângelo – RS

Eliane Raquel Rieth Benetti

Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde Departamento de Enfermagem.
Santa Maria – RS

Marinês Tambara Leite

Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, Departamento de Ciências da Saúde.
Palmeira das Missões – RS

Leila Mariza Hildebrandt

Universidade Federal de Santa Maria/Campus Palmeira das Missões, Departamento de Ciências da Saúde.
Palmeira das Missões – RS

RESUMO: A docência no ensino superior exige que, além de conhecimentos específicos acerca da sua área de formação, o professor atue sobre fundamentos pedagógicos que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é essencial que o planejamento didático das aulas seja conciso e muito bem estruturado para que o sucesso no aprendizado seja assertivo. Neste sentido, objetivou-se descrever a experiência no planejamento de aulas, durante o estágio da disciplina de Docência no Ensino Superior desenvolvida em um programa de Pós-Graduação Stricto Sensu. O planejamento das aulas proporcionou aproximação com a prática da docência no curso de graduação em enfermagem, mostrando-se uma atividade desafiadora e, ao mesmo tempo, prazerosa, que exigiu responsabilidade e compromisso com a formação dos futuros enfermeiros. As aulas foram planejadas utilizando-se de recursos audiovisuais como imagens, filmes, músicas e atividades lúdicas para possibilitar a interação entre os alunos, com objetivo de facilitar a discussão dos temas abordados e propiciar que o processo de aprendizagem transcorresse sem dificuldades. Considera-se que planejar torna-se uma atividade reflexiva da ação que se deseja realizar e da prática de tal ação, cria momentos de avaliação da prática docente, oportunizando novos conhecimentos e novas experiências fazendo com que o professor se

torne sujeito da sua própria didática. Ainda, pode-se afirmar que a iniciação à docência no ensino superior é relevante ao futuro docente universitário, visto que oportuniza a reflexão de metodologias e práticas pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Ensino, Aula, Educação Superior.

PLANNING TEACHING ACTION IN PRACTICE OF TEACHING

ABSTRACT: Teaching in higher education requires that, in addition to specific knowledge about their area of education, the teacher acts on pedagogical foundations that assist in the teaching-learning process. For this, it is essential that the didactic planning of the classes is concise and very well structured so that the learning success is assertive. In this sense, the objective was to describe the experience in the planning of classes, during the stage of the Higher Education Teaching discipline developed in a Stricto Sensu Graduate program. The planning of the classes provided approximation with the teaching praxis of the undergraduate nursing course, proving to be a challenging and at the same time enjoyable activity that required responsibility and commitment to the training of future nurses. The classes were planned using audiovisual resources such as images, movies, music and playful activities to enable interaction between students, with the aim of facilitating the discussion of the topics addressed and enabling the learning process to proceed smoothly. It is considered that planning becomes a reflective activity of the action to be performed and the practice of such action, creates moments of evaluation of the teaching practice, providing new knowledge and new experiences making the teacher become subject of his own didactics. . Still, it can be said that the initiation to teaching in higher education is relevant to the future university teacher, since it provides the opportunity to reflect methodologies and pedagogical practices.

KEYWORDS: Nursing, Teaching, Class, Higher Education.

1 | INTRODUÇÃO

A docência no ensino superior é uma atividade cultural, social e histórica, em que os conhecimentos e saberes se relacionam aos indivíduos envolvidos no processo. Neste cenário, sobretudo, o fazer dos docentes universitários e o pensar crítico-reflexivo, nunca esteve tão em evidência quanto nos últimos anos, constituindo-se objeto de diversos questionamentos em especial acerca da prática pedagógica e da integração ensino e pesquisa, que irão articular a práxis profissional diária no mundo contemporâneo (BREHMER; RAMOS, 2014).

Os desafios da formação universitária qualificada, crescem proporcionalmente aos dilemas sociais que caracterizam a sociedade moderna (DE SORDI, 2012). Com as mudanças advindas da relação sociedade/conhecimento a Universidade é requisitada a assumir responsabilidade social, bem como a acompanhar o desenvolvimento tecnológico, sem perder a criticidade e a criatividade (LEITE; RAMOS, 2012).

Diante deste contexto, as universidades devem desempenhar um papel de agentes viabilizadores na formação pedagógica dos docentes que ingressam na carreira universitária e proporcionar condições para que os mesmos se preparem para o exercício do magistério (GUARESCHI; KURCGANT, 2014). Para tanto, a pós-graduação *stricto sensu* é estruturada com o intuito de permitir o desenvolvimento de profissionais docentes com consciência reflexiva das práticas pedagógicas, para melhor qualificação do ensino-aprendizagem e possibilita ao aluno a autonomia para a realização do seu auto aprendizado (BASTOLLA et al., 2017).

Observando-se a necessidade de formação com caráter pedagógico para os alunos de cursos de pós-graduação, focado na atividade docente em nível superior como um campo de trabalho possível, o Estágio de Docência tornou-se obrigatório nos programas de pós-graduação *stricto sensu* nas instituições de ensino superior desde 1999, conforme diretrizes orientada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio da Resolução 065/99, alterada pela Resolução 013/00 da CAPES (BRASIL, 1999; BRASIL, 2000).

A docência universitária exige, além de conhecimentos específicos sobre sua área de formação, que o professor atue sobre fundamentos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem, aliados aos saberes de sua experiência e de sua produção científica. É uma atividade que demanda preparo e dedicação por parte do docente, o qual precisa oferecer ferramentas que motivem seus alunos ao aprendizado (JUNGES; BEHRENS, 2016).

Assim, considera-se que são inúmeros os desafios que fazem parte do universo docente, como a formação voltada para a prática pedagógica dos professores, que ainda deve ser transposta no ensino superior. Os docentes devem possuir os conhecimentos e as habilidades exigidos, a fim de desempenhar adequadamente suas funções e buscar romper com os modelos tradicionais que ainda estão presentes nos processos de ensino na atualidade (VIERO et al., 2014).

Na atividade docente dos cursos de graduação em Enfermagem, observa-se várias transformações ocorridas, como reflexo do contexto histórico da profissão e o panorama político-social da educação que influenciam o perfil de formação do profissional (RODRIGUES et al., 2013).

Nesta área, assim como nas demais, o estágio de docência no ensino superior é um importante fator na contribuição da qualidade da formação de enfermeiros. É necessário qualificar docentes enfermeiros como educadores, que argumentem, reflitam, investiguem e se articulem com o contexto social. Portanto, pensar as práticas pedagógicas e as concepções que as norteiam torna-se imperativo (MELO, 2013).

É imprescindível que o professor de enfermagem, com o intuito de promover melhorias na formação dos acadêmicos, se aproprie de um método pedagógico coerente e eficaz para o processo de ensino aprendizagem, para isso, o planejamento de aula é uma ferramenta fundamental para que os objetivos propostos para uma disciplina sejam alcançados. Planejar possibilita antecipar o que pode acontecer, de

modo que o professor se prepara para os possíveis caminhos que a atividade poderá percorrer (MORTIMER; SCOTT, 2016).

Planeja-se o ensino na intencionalidade da aprendizagem futura do aluno. No entanto, o grande desafio da didática é a impossibilidade de previsão da imensidão de perspectivas que cercam um aluno, portanto para que este processo seja eficaz, o planejamento deve estar aliado ao acompanhamento crítico e dialógico dos processos formativos dos alunos (FRANCO, 2015).

Nesta perspectiva, a reflexão sobre o ato de planejar, torna-se indispensável ao exercício da docência, pois não se caracteriza apenas ao simples preenchimento de formulários e sim, constitui-se de uma atividade consciente de previsão das ações docentes fundamentadas, levando em consideração as situações didáticas concretas.

Mediante o exposto, o presente artigo objetiva descrever a experiência no planejamento de aulas, durante o estágio da disciplina de Docência no Ensino Superior desenvolvida em um programa de Pós-Graduação Stricto Sensu.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo baseado em pressupostos teóricos, trata-se de um relato de experiência, que emergiu da prática do estágio da disciplina de Docência no Ensino Superior, realizado de abril a junho de 2017, junto aos alunos do 1º semestre do curso de graduação em enfermagem de uma Universidade privada da região Sul do Brasil, na disciplina de História e Teorias de Enfermagem no Contexto Social.

O Estágio Docente, com carga horária de 30 horas, busca aliar a teoria adquirida na disciplina de Docência no Ensino Superior, à prática desenvolvida no campo de estágio, ou seja, construir e vivenciar práticas de docência a partir dos estudos e discussões realizadas em sala de aula. Ressalta-se que as atividades propostas transitam entre as ações pedagógicas da docência universitária, assim, uma interface dessas práticas educativas estão presentes no relato.

No processo de ensino-aprendizagem, os docentes são responsáveis pela criação de espaços e oportunidades que possibilitem não apenas a formação de profissionais com capacidade técnica, mas, sobretudo, comprometidos socialmente, o que é um dos objetivos das instituições de ensino superior. Portanto, o docente é também responsável pela construção social dos estudantes, o que demanda proporcionar interações que os levem à reflexão do contexto social, bem como ao desenvolvimento de senso crítico para a resolução dos problemas (ALEXANDRE; WERNECK et al., 2018).

A práxis da docência foi realizada por uma enfermeira mestranda, de um curso de Pós-graduação Stricto Sensu de uma universidade privada da região sul do Brasil e buscou subsídios teórico-metodológicos que visam a reflexão de novas formas de ensinar e aprender, associado a construção de diferentes conhecimentos no processo

de ensino aprendizagem. Este Programa de Pós-graduação tem por objetivo a formação de docentes, pesquisadores e profissionais críticos/reflexivos para atuar na área da saúde, para isso, possui como referência metodológica a interdisciplinaridade e como temática fundamental a atenção integral à saúde.

Adisciplina de Docência no Ensino Superior conta com atividades para a execução das aulas nos cursos de graduação, sob a supervisão do professor responsável pela disciplina. O exercício da práxis da docência realizada pela mestranda pautou-se no aspecto formativo e nos conteúdos programáticos da disciplina.

Com o intuito de buscar subsídios para a organização do seu planejamento pedagógico para as aulas sob sua responsabilidade, a mestranda realizou uma análise rigorosa dos PPPI (Projeto Político Pedagógico Institucional), PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), PPC (Projeto Pedagógico de Curso) e Plano de Ensino da disciplina, para que as metodologias seguissem a filosofia da instituição. O planejamento das atividades foi encaminhado para a professora responsável, para devida avaliação e aprovação antes de ser ministrada aos alunos.

Acrescido a etapa de análise documental, foram realizadas observações em sala de aula, a fim de caracterizar o perfil dos acadêmicos, identificar suas características particulares, como potencialidades e/ou dificuldades, com o objetivo de elaborar um planejamento didático para as aulas a serem ministradas, que viesse ao encontro às necessidades identificadas no período de observação, servindo também como aproximação entre a mestranda e os alunos.

Por meio destas constatações, foi elaborado o planejamento didático das atividades a partir dos objetivos e conteúdos programáticos que foram trabalhados de forma crítica-reflexiva, proporcionando momentos de discussão e interação, utilizando-se a espiral reflexiva (planejamento-ação-observação-avaliação) para execução das aulas, além de oportunizar a mestranda a iniciação à docência no ensino superior.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades teóricas e práticas da disciplina de docência no ensino superior ocorreram simultaneamente, a etapa de teorização esteve fundamentada no que concerne o histórico da educação, principais teorias da área, didática guiada por metodologias ativas e processo de ensino aprendizagem crítico/reflexivo. Assim, ao promover um percurso formativo com estreita articulação entre teoria e prática, que promova a participação ativa e fortaleça a relação e interação entre estudantes e docentes formadores torna-se mais viável o desenvolvimento de uma atitude profissional sustentada por referenciais de autonomia e segurança na atuação profissional futura (ZANON, 2014).

Entende-se que a possibilidade de aliar a teoria com a prática, enriquece e fortalece a habilidade docente, auxiliando na construção do processo ensino-

aprendizagem do aluno e do professor, capacitando-o a lidar com conflitos resultante do confronto entre os diversos saberes existentes em sala de aula.

As atividades pedagógicas da práxis docente desenvolvidas nas aulas, emergiram de um planejamento didático consistente e adaptado para as necessidades dos acadêmicos, norteado pelo plano de ensino conjuntamente com a professora supervisora e responsável pela disciplina. Para Santos; Perin (2013) planejar é o ato de organizar ações a fim de que estas sejam elaboradas e aplicadas com eficiência, por isso, para um planejamento adequado, é necessário conhecer para quem se está planejando, quanto mais se conhece, melhor se planeja e se obtêm melhores resultados.

3.1 Contextualizando o Planejamento didático das aulas no Cenário da Prática

Ao planejar as aulas, o docente consciente de seu papel de educador, deve propor atividades que estimulem o entusiasmo, a interação e a reflexão de seus educandos, apresentando-as de forma motivadora, positiva e acreditando na capacidade de execução que os alunos possuem (SANTOS; PERIN, 2013). Para isso, foi necessário que a mestranda conhecesse a realidade dos alunos e a partir de um diagnóstico, promovesse as intervenções necessárias, a fim de que os mesmos superassem suas limitações e por conseguinte se obtivesse um bom desempenho no momento de trabalhar os conteúdos propostos e os objetivos esperados fossem atingidos.

Neste sentido, as aulas foram planejadas utilizando-se de recursos audiovisuais como imagens, filmes, músicas e atividades lúdicas para possibilitar a interação entre os alunos, com objetivo de facilitar a discussão dos temas abordados e propiciar que o processo de aprendizagem transcorresse sem dificuldades.

Utilizando-se das teorias pedagógicas aprendidas na disciplina de Docência no Ensino Superior e o conhecimento científico específico da área de enfermagem, no primeiro momento foi exposto um filme aos alunos sobre a vida da precursora da enfermagem e em seguida realizado uma discussão pontual sobre o que foi visualizado, com anotações específicas no caderno denominadas como “memória de aula” e entregue ao professor no final desta atividade.

Ressalta-se que para planejar atividades audiovisuais, a mestranda utilizou os conhecimentos didáticos e a sua própria experiência prática para elencar recursos que se adaptaram ao conteúdo abordado de modo que possibilitou ao aluno a compreensão direta daquilo que se queria ensinar.

No segundo momento, o planejamento da aula constitui-se de slides com imagens ilustrativas acerca do conteúdo, aliado a exposição dialogada da mestranda com os alunos e, por fim, uma música que representa a enfermagem enquanto profissão na atualidade.

Para promover a discussão sobre as diferentes teorias que regem a profissão da enfermagem, foi planejada a utilização da seguinte dinâmica: a turma foi dividida em

três grupos, os quais ficaram responsáveis pela leitura de uma teoria sorteada, após este primeiro momento estes tiveram tempo para organizar em forma de apresentação lúdica o conteúdo sobre o respectivo assunto. As apresentações foram realizadas na aula subsequente, na sala do laboratório de enfermagem, oportunizando para que fossem utilizados os materiais disponíveis neste ambiente. O resultado desta dinâmica foi surpreendente, pois o envolvimento dos alunos foi superior a expectativa da mestrandia e da professora, como também o aprendizado acerca dos conteúdos apresentados foi muito satisfatório.

A experiência desta prática pedagógica demonstrou que é essencial que o planejamento didático das aulas seja conciso e muito bem estruturado para que o sucesso no aprendizado seja assertivo. Deste modo, percebe-se também, que essa oportunidade de aproximação com a docência possibilita que os pós-graduandos se preparem para o ato de mediar o processo de ensino e aprendizagem e que venham a munir-se de novas estratégias pedagógicas pela aplicação prática do conhecimento sobre o processo de educação, sendo uma experiência enriquecedora na qual, ensina o que se aprende e aprende o que se ensina.

3.2 Processo avaliativo

No desenvolvimento da prática docente, a mestrandia teve a oportunidade de participar das avaliações teóricas dos alunos, com a elaboração de questões sobre os conteúdos ministrados em aula e posteriormente, correção das mesmas. Destaca-se como imprescindível a aplicação de avaliação constante em todas as etapas, valendo-se desde a participação ativa em sala de aula, discussão crítico/reflexiva acerca dos conteúdos ministrados associando-os com as vivências pessoais, assim como prova teórica descritiva, leitura e discussão de textos, trabalhos individuais e em grupo, tanto lúdicos como descritivos. Tendo em vista as habilidades, competências e conhecimentos pré-determinados inerentes a disciplina.

A avaliação da aprendizagem constitui-se em importante ferramenta, tanto para o diagnóstico do processo de aprendizagem, como para fornecer as bases de potencialização deste. No ensino superior, esta ferramenta tem destaque, visto as expectativas que envolvem a formação profissional (BITENCOURT et al, 2013).

Nesta perspectiva a técnica avaliativa deve oportunizar a docentes, discentes e a instituição reflexão crítica acerca das práticas desenvolvidas e desempenhos obtidos, bem como elaboração de estratégias para o aperfeiçoamento da aprendizagem. Para tanto é necessário observar, escutar, acompanhar, registrar, discutir, comparar, intervir, mudar e melhorar continuamente (COSTA, 2011). Segundo Limberger (2013) durante a execução das atividades em sala de aula busca-se ampliar os métodos de avaliação considerando a capacidade de reflexão e análise crítica individual e coletiva.

De forma complementar a Lei n°. 9394, determina a avaliação como um processo

contínuo e cumulativo do desempenho do aluno, devendo prevalecer os aspectos qualitativos, bem como refletir os resultados ao longo do período de estudo. Para tanto, as avaliações deverão ser baseadas nas competências, habilidades, atitudes e conteúdos curriculares, utilizando metodologias e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem do próprio curso (BRASIL, 1996).

Assim, o processo avaliativo, é imprescindível para que o docente também possa refletir sobre a sua ação, pois desta forma estará valorizando o “saber”, o “fazer” e o “porque fazer”, sendo fontes do processo de produção de conhecimento. A realização da avaliação sobre a prática desenvolvida, a experiência vivenciada são características que rompem com os modelos tradicionais do ensino (FLORES et al., 2013). Dessa forma, o docente estará articulando a prática pedagógica com a avaliação, podendo levar a uma mudança de comportamento para a qualidade na educação

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento didático das aulas, bem como a realização do estágio na disciplina de Docência no Ensino Superior, proporcionaram uma aproximação com a prática docente, mostrando-se uma atividade desafiadora e prazerosa, que exigiu responsabilidade e compromisso com a educação e formação de futuros profissionais. Pode-se afirmar que a iniciação à docência no ensino superior é relevante ao futuro docente universitário, visto que oportuniza a reflexão de metodologias e práticas pedagógicas.

Assim, ao entender a importância e singularidade dessa atividade, procurou-se embasar no planejamento didático como organização, reflexão e ação da prática docente, uma vez que os momentos de ensino e aprendizagem foram planejados a partir da análise do PPPI, PDI, PPC, Plano de Ensino e da observação dos alunos em sala de aula considerando suas vivências e conhecimentos prévios, primando por um processo de formação que desenvolvesse a autonomia, a reflexão, o diálogo, estando aptos a enfrentarem os desafios que se apresentam na profissão.

O aluno foi estimulado a refletir, tomar iniciativa e assumir responsabilidades, desenvolver competências e habilidades para mobilizar diferentes capacidades no enfrentamento das situações da prática profissional em enfermagem. Assim, considera-se que as aulas promoveram um espaço para aquisição de novos saberes e novo sentido aos saberes que ele já possuía, contribuindo para a construção das competências requeridas ao profissional da saúde em Enfermagem e igualmente para a formação acadêmica da mestranda envolvida nesse processo.

Essa vivência aproximou a mestranda da docência e oportunizou um crescimento e amadurecimento pessoal e profissional, principalmente pela oportunidade de ação-reflexão-ação, contribuindo para a prática profissional, como futura enfermeira docente. É importante salientar também que a oportunidade de realizar o planejamento

das aulas possibilitou que a mestranda pudesse compreender que, por meio do planejamento o docente toma decisões, articula a dinâmica da sua prática e avalia a dimensão do papel que exerce diante da política educacional.

Desse modo, planejar torna-se uma atividade reflexiva da ação que se deseja realizar e da prática de tal ação, lembrando que o planejamento é dinâmico e poderá sofrer mudanças durante a sua execução e após cada avaliação que se faça durante o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o planejamento cria momentos de reflexão e avaliação da prática docente, oportunizando novos conhecimentos e novas experiências fazendo com que o professor se torne sujeito da sua própria didática.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, K.C.R.S.; WERNECK, A.L.; CHAINÇA, E.; CESARINO, C.B. Docência em cursos superiores de enfermagem: formação e práticas pedagógicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.32, n.2, p.4975.2018.

BASTOLLA, F. F. et al. A Docência no Ensino Superior: reflexões sobre a prática da produção de textos na perspectiva da retórica. **DI@LOGUS**, v. 6, n. 1, p. 16-28, 2017.

BITENCOURT, B.M.; SEVERO, M.Bo.; GALLON, S. Avaliação da aprendizagem no ensino superior: desafios e potencialidades na educação a distância. **Revista eletrônica de educação**, v. 7, n. 2, p. 211-226, 2013.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretrizes para implantação do estágio de docência na graduação. Anexo do Ofício Circular n.º 028/99/PR/**CAPES**.1999.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Resolução n.º 013/00, de 27 de abril de 2000. Regulamento do Programa de Demanda Social –DS. **CAPES**; Seção 1. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil. **Diário Oficial da União** 1996; 20 dez.

BREHMER, L.C.F.; RAMOS, F.R.S. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 228-37, mar. 2014.

COSTA, E.M.M.B.C. Avaliação da aprendizagem: da teoria à prática. In: CECY, C.; OLIVEIRA, G.A.; COSTA, E.M.M.B.C. (Orgs.). **Melhoria da qualidade da Educação Farmacêutica Brasília: Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico e Bioquímico**, 2011. p.111-28.

DE SORDI, M.R.L. A Docência universitária e o dilema da formação pedagógica para a produção de uma avaliação da aprendizagem conseqüente. **Revista de Educação PUC-Campinas-ISSNe** 2318-0870, n. 25, 2012.

FLORES, P.P. et al. Refletindo sobre o ensino superior: a proposta de docência orientada na percepção dos estudantes da licenciatura em educação física. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 12, n. 1, 2013.

FRANCO, M. A. S. Práticas pedagógicas de ensinar-aprender: por entre resistências e resignações. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. 3, 2015.

GUARESCHI, A. P. D. F.; KURCGANT, P. Influência da formação docente no perfil do egresso de

graduação em enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 19, n. 1, 2014.

JUNGES, K. S.; BEHRENS, M. A. Prática docente no Ensino Superior: a formação pedagógica como mobilizadora de mudança. **Perspectiva**, v. 33, n. 1, p. 285-317, 2016.

LEITE, C.; RAMOS, K. Formação para a docência universitária: uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 25, n. 1, p. 07-27, 2012.

LIMBERGER, J.B.; “Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a educação farmacêutica: um relato de experiência”. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** (2013): 969-975.

MELO, E.M. Docência e assistência: um elo fundamental para o desenvolvimento de uma enfermagem de qualidade. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 7, n. 2, 2013.

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações em Ensino de ciências**, v. 7, n. 3, p. 283-306, 2016.

RODRIGUES, J. A. et al. Tendências pedagógicas: conflitos, desafios e perspectivas de docentes de enfermagem. **Revista brasileira de educação médica**, v.37, n.3, p.333-342, 2013.

SANTOS, M. L.; PERIN, C. S. B. A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula. **Cadernos PDE**, v.1, 2013.

VIERO, V. et al. Práxis da docência orientada: experiência de mestrandas na Graduação em Enfermagem. **Biblioteca Lascasas**, v.10, n.1, 2014.

ZANON, D.A.V. Aprendizagens da docência reveladas em narrativas reflexivas por licenciandos em Química. **Ciência & Ensino** (ISSN 1980-8631), v. 3, n. 2, p. 18-31, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aula 8, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 78, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 115, 129, 132, 134, 156, 158, 172, 176, 184, 187, 189, 192, 197, 201, 261, 276, 278, 280, 299

Aula invertida 62, 63, 64, 66

C

Circuitos elétricos 25, 26, 27, 28

Código genético 62, 63, 64, 66

Concepções de matemática 42

CREDUC 89, 90, 91

Currículo escolar 138, 146, 244

Curso de pedagogia 1, 2, 15, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 150, 303

Curso técnico em administração 127, 129, 130, 131, 132, 135

D

Diferença cultural 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148

Docentes 11, 16, 18, 22, 23, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 46, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 60, 64, 82, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 149, 152, 167

Domínio da frequência 25, 26

E

Educação a distância 61, 105, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 152, 160

Educação física 18, 105, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 244

Educação matemática 42, 50

Educação profissional 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79

Educação superior 18, 73, 74, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 98, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 137, 151, 155, 156, 159, 160

Endividamento 89

Enfermagem 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106

Engenharias 80, 86, 87, 120

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 30, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 52, 54, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 203, 212, 226, 231, 238, 241, 242, 252, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296

Ensino médio 42, 43, 49, 62, 63, 69, 84, 85, 94, 149, 157, 163, 170, 173, 175, 193, 212, 275, 276, 278, 280, 294

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 18, 23, 33, 39, 40, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 85, 86, 87,

90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116, 154, 157, 158, 159

Evasão 11, 52, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 127, 128, 129, 136, 137, 143

Experiência 19, 20, 21, 22, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 120, 135, 136, 140, 148, 153, 158, 179, 202, 203, 210, 215, 218, 222, 223, 230, 233, 236, 243, 251, 253, 257, 279, 289

F

FIES 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96

Filtros passivos 25, 26

Formação de professores 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 23, 24, 33, 34, 40, 138, 142, 143, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 303

G

Gestão 4, 57, 60, 61, 63, 66, 90, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 146, 179, 183, 184, 204, 213, 219, 296, 301, 302, 303

I

Instituto Federal de Sergipe 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136

J

John Dewey 68, 69, 72, 78

L

Licenciatura 17, 18, 20, 22, 23, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 105, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 303

M

Mão na massa 62, 63, 64

Mediação 1, 6, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 46, 135, 137, 156, 244, 247, 275, 277, 278, 289

Modalidade EAD 151, 156

Modelos didáticos 62

N

Neoconservadorismo 1, 13

P

Paulo Freire 1, 2, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 35, 176, 180, 183, 187, 226

Pesquisa 1, 15, 17, 18, 20, 21, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 69, 70, 78, 81, 90, 95, 98, 105, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 148, 151, 152, 153, 156, 159, 164, 170, 174, 180, 186, 188, 200, 202, 203, 212, 213, 226, 229, 243, 246, 251, 270, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 289, 290, 301, 303

Planejamento 19, 28, 32, 35, 56, 61, 63, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 132, 134, 137, 146, 182, 183, 184, 186, 301, 303
Plano de desenvolvimento institucional 101, 107, 108, 109, 112
Política de financiamento da educação superior 89
Processos acadêmicos 107, 108, 109
Produção acadêmica 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 124, 125
Projeto pedagógico do curso 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 57, 150

R

Reflexões 1, 3, 6, 8, 9, 10, 20, 33, 44, 52, 77, 105, 127, 129, 132, 135, 136, 138, 141, 147, 148, 160, 176, 179, 182, 183, 212, 220, 229, 239, 248, 262, 296
Residência pedagógica 15, 17, 18, 19, 24

S

Síntese proteica 62, 64, 65
Subjetividade 68, 78, 212, 222, 235, 238, 239, 242, 254, 259, 260, 282, 300

T

Team based learning 25, 26, 28
Tecnologia da informação 80

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-758-1



9 788572 477581